

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROPOSTA DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA AGENDA DE
ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DOS RESIDENTES DE NUTRIÇÃO
PARA OS PRECEPTORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

LETÍCIA GUIMARÃES SOARES

MANAUS/AM

2021

LETÍCIA GUIMARÃES SOARES

**PROPOSTA DE ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA AGENDA DE
ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DOS RESIDENTES DE NUTRIÇÃO
PARA OS PRECEPTORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Alana Ísis Oliveira Lemos
Rodrigues

MANAUS/ AM

2021

RESUMO

Introdução: Os preceptores atuam tanto na capacitação dos alunos quanto na assistência hospitalar, logo como poderíamos organizar o tempo dos preceptores de nutrição? **Objetivo:** Propor a elaboração e implementação de uma agenda para organização dos horários e datas das atividades dos residentes de nutrição oferecidas no Programa de Residência Multiprofissional na Atenção ao Paciente Adulto Neurocirúrgico em UTI no Hospital Universitário Getúlio Vargas. **Metodologia:** Compilar uma agenda de acompanhamento dos residentes para os preceptores têm a possibilidade de organização e oferecer um melhor rendimento nas suas atividades. **Considerações finais:** A partir da organização o preceptor tem como se organizar melhor nas suas tarefas diárias.

Palavras-chaves: Preceptoria. Hospital universitário. Preceptores.

1.INTRODUÇÃO

De acordo com a legislação brasileira com a resolução CNRMS N°5 de 07/11/2014, Art. 2º§ 1º, descreve que a preceptoria como uma estratégia educacional prática relacionada ao treinamento em serviço para a prática profissional, de acordo com as especificidades das áreas de concentração e das categorias profissionais da saúde, obrigatoriamente sob supervisão do corpo docente assistencial.

Portanto a função de preceptoria possui características fundamentalmente docentes, uma vez que o preceptor atua em atividades que capacitam futuros profissionais ou residentes para exercerem atividades práticas e, frequentemente, experimentam com eles algumas inserções teóricas (ROCHA e RIBEIRO, p.344, 2012).

Tendo em vista essa característica da preceptoria, de acordo Ribeiro e Prado (2014), o preceptor necessita ter conhecimentos que vão além dos saberes sobre a prática, pois ele participa da formação em saúde, como um dos protagonistas no processo de ensino-aprendizagem do programa de residência.

Sendo assim, o profissional precisa ter domínio não somente do conhecimento clínico, mas ser capaz de transformar a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem (RIBEIRO e PRADO, 2014).

Podemos observar no artigo de Tavares (2011) que para os enfermeiros preceptores, esse acúmulo de funções tem prejudicado a prestação da assistência ao graduando, sendo realizada de forma inadequada.

Da mesma forma no estudo de Milanesi (2019) que diz que é perceptível o acúmulo de funções demandadas aos profissionais preceptores. Todos se sentem pressionados a manter suas atividades assistenciais, como os demais profissionais da unidade, e acabam por somar à carga de trabalho, que é expressiva, atividades de preceptoria.

Castells, Campos e Romano (2016, p.464) corroboram com essa narrativa ao afirmarem os participantes de seu estudo “referiam falta de organização da sua agenda de trabalho, que resultava num trabalho improvisado, muitas vezes orientados pelo surgimento de problemas do dia”.

A falta de uma agenda sistematizada fazia com que as demandas atravessassem a agenda de trabalho, que nem sempre são ligadas a questões de formação. (CASTELLS, CAMPOS e ROMANO (2016)

O mesmo ocorre no Hospital Universitário Getúlio Vargas, na área da nutrição clínica, o profissional com o papel de preceptor deve assumir inúmeras funções no processo de aprendizagem, ainda exercer sua função na área assistencial, a falta de agenda de trabalho dos residentes implica na desorganização do profissional conseqüentemente em uma preceptoria deficiente.

Diante disso, de que modo poderia sistematizar o tempo dos preceptores de nutrição que atuam tanto na assistência como na preceptoria no Hospital Universitário Getúlio Vargas?

Há, portanto, a necessidade de planejamento das ações e uma opção seria a elaboração e implementação de uma agenda de atividades semanais que seriam entregues desde o início do ano, disponibilizando as datas e horários tanto das aulas teóricas como das práticas, definidas previamente para programação tanto do profissional/preceptor quanto do residente.

2. OBJETIVO

Propor a elaboração e implementação de uma agenda de acompanhamento das atividades dos residentes de nutrição clínica para os preceptores de nutrição do hospital universitário Getúlio Vargas.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptorial. O plano de intervenção é um processo em que, a partir de uma necessidade, escolhe-se um tema e, gradativamente, define-se um problema e as formas de solucioná-lo. (CASTRO,2014, pg. 240)

3.2 LOCAL DO ESTUDO/ PUBLICO –ALVO/ EQUIPEEXECUTORA

O presente estudo será realizado na área de nutrição clínica, no Hospital Universitário Getúlio Vargas em Manaus/ AM vinculado com a Universidade Federal do Amazonas-UFAM, onde foi a implantação do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Integral na saúde Funcional em Doenças Neurológicas e Atenção ao Paciente Adulto Neurocirúrgico em UTI, em 2010. O Hospital conta em torno com 250 leitos e 30 leitos na UTI.

O público-alvo será composto por cerca de 4 nutricionistas clínicas que atuam como preceptoras, 3 pela manhã e 1 pela tarde, divididas pelas clínicas médicas, ortopedia, cirúrgica, neurocirúrgica e CTI. A carga horaria das nutricionistas são 6 a 8hs por dia. E são compostos por 4 residentes de nutrição.

A equipe executora será a Comissão de Residência Multiprofissional e Área Profissional em Saúde – COREMU, que é o órgão competente para manter os entendimentos de todos os programas de residência multiprofissional e em área profissional da saúde do HUGV/UFAM, composto por: coordenador e vice Coordenador; Coordenador e Vice Coordenador dos programas de residência multiprofissional e em área profissional da saúde; Assistente Administrativo e Estagiário e Colegiado.

3.3 ELEMENTOS DO PP

<i>Ação</i>	<i>Descrição</i>	<i>Atores</i>	<i>Estrutura necessária</i>
Apresentação do projeto	Apresentação do projeto para a chefia da nutrição clínica, uma vez que a chefia tem autonomia para sugerir mudanças	Nutricionistas preceptores	Projeto impresso ou em power point

Apresentação da ideia	Apresentação da ideia para a COREMU, dado que ela é a responsável pelas cargas horaria dos residentes	Chefia da área de nutrição, juntamente com um preceptor	Projeto impresso ou em power point
Confecção da agenda	A agenda deverá conter as datas e horários das aulas teóricas, aulas remotas, aulas teóricas-práticas, dias reservados a congressos.	COREMU e um nutricionista preceptor já que a COREMU é o conselho responsável pelos residentes.	Computador e rede de internet
Entrega da agenda	A agenda deverá ser entregue por e-mail institucional.	COREMU e preceptor nutricionista.	Computador e rede de internet

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades para a operacionalização do projeto que existem são a falta de disponibilidade comissão de residência multiprofissional e profissional de saúde em descrever as atividades, falta de planejamento ou intercorrências no decorrer do ano, modificação dos horários de aulas práticas e teóricas e datas dos residentes sem comunicação previa.

Entretanto, para a execução do plano, as oportunidades que fortalecem são: a disponibilidade de computadores com rede de internet, a existência de um núcleo em gestão de ensino e pesquisa na instituição, que facilitam a interação entre a instituição de ensino e o hospital.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será elaborado pela COREMU e aplicado pelo mesmo. Será uma avaliação eletrônica, enviada para os preceptores e residentes por e-mail institucional, no

formato de um questionamento de apenas 5 questões objetivas, onde será questionado o nível de satisfação referente a rotina de trabalho, a orientação de residente, execução e facilidade de monitorar as atividades pela agenda organizacional, melhoria da carga de trabalho.

Os dados coletados feitos pela COREMU terão um grande valor. A análise de dados poderá ser feita pela COREMU e pelo nutricionista preceptor, para as mudanças necessárias durante o processo de implantação da agenda.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agenda permite aos preceptores nutricionistas a facilidade de organização de trabalho. Sabe-se dia e horários que os residentes estarão no serviço juntamente com os preceptores e sabe-se quais dias eles estarão ausentes, seja para uma atividade teórica e teórico-prática, como congressos e trabalho de conclusão de curso.

Consequentemente o preceptor poderá manter-se em prioritariamente em suas atividades assistenciais e distinguindo assim quais atividades que são importantes em suas atribuições, sem comprometer o acompanhamento pedagógico dos residentes. As fragilidades apontadas que poderão ocorrer serão alguns imprevistos como congressos ou atividades não agendadas.

No entanto o nutricionista preceptor tem como preparar uma rotina de atividades com os residentes, como por exemplo quais reuniões com outros preceptores para discussão de casos hospitalares poderão ser participadas, a troca de clínica pelo hospital para passar por todas as experiências necessárias, debates de estudo de caso. Obtendo assim uma garantia de todas as demandas práticas da área da nutrição necessárias ao residente serão ofertadas e ensinadas.

Com a ferramenta sendo mantida anualmente, o preceptor passa a ter um melhor rendimento em todas as suas atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Resolução CNRMS Nº 5 de 7/11/2014. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades multiprofissional e uniprofissional e sobre a avaliação e a frequência dos profissionais da saúde residentes. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília DF, n. 68, pg. 19, 10 de abril de 2015.

CASTELLS, M.; CAMPOS, C.; ROMANO V. Residência em Medicina na família e comunidade: Atividades da preceptoria. **Rev. bras. educ. med.** Rio de Janeiro vol.40 no.3 pg.: 461-469 jul. /set. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e02862014> .

CASTRO, J; VILAR, R; LIBERALINO, F. **Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. 1. ed. rev. Natal: EDUFRN, 2014. 271 p.: il. ISBN: 978-85-425-0017-2

MILANESI, R.; CAREGNATO, R. C.A.; CANABARRO, S. T. Residência Multiprofissional em Saúde: vivência do ser preceptor na atenção ao paciente crítico. **Res., Soc. Dev.** 2019; 8(4) e4284871 DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i4.871>.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, ML. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre v.35 n.1 p. 161-165 Mar. 2014 Disponível em : <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.43731> acesso em 22/04/2020.

ROCHA, H.C.; RIBEIRO, V. B. I Curso de Formação Pedagógica para Preceptores do Internato Médico Universidade Federal do Rio de Janeiro, **Revista Brasileira de Educação Médica** Rio de Janeiro, Brasil 344 36 (3) : 343 – 350 ; 2012.

TAVARES, P. *et al* A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. **Rev da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 12, núm. 4, p. 798-807 Outubro-Dezembro, 2011, Universidade Federal do Ceará Fortaleza, Brasil.